

“A cidade de Mateus: Uma campanologia viseense”

de Luís Costa

[Ficha Técnica, Sinopse e Biografia]

Localização: Centro histórico de Viseu

Evento: Viseu A 24 Mai a 1 Jun'14: O Festival

Horário: Sábado, 31 Maio às 20h30

Duração: 49 minutos

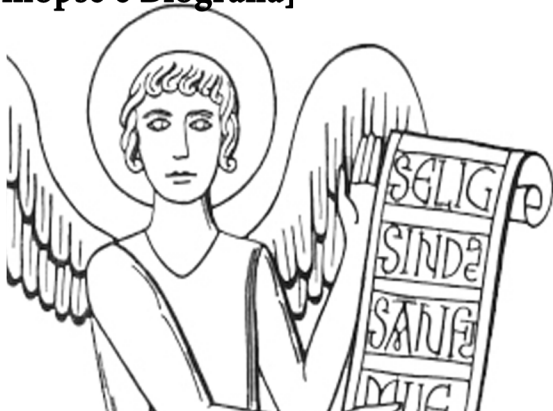
Autoria: Luís Costa

Co-produção: Binaural/Nodar e Teatro Viriato

Colaboração Artística: Rui Costa

Colaboração: jovens residentes no Lar de Santo António, Viseu

Parceiras: Departamento dos Bens Culturais da Diocese de Viseu, Cabido da Sé de Viseu, Ordem Terceira de São Francisco e Lar de Santo António



"A Cidade de Mateus" é uma composição sonora executada exclusivamente pelos toques e amplificação sonora de sinos de sete igrejas e capelas da cidade de Viseu a serem ativados por jovens voluntários a partir de uma partitura gráfica com instruções ligadas à própria percepção sonora da cidade, criando uma fonosfera específica e irrepetível numa das cidades icónicas na história religiosa de Portugal. Serão propostos ao público dois percursos alternativos, a serem percorridos em simultâneo com a interpretação da obra, culminando ambos no Adro da Sé.

"A Cidade de Mateus" parte de diversas fontes e influências que contribuem para uma narrativa que atua na ativação emocional da obra, a qual tenta assim escapar a um carácter sonoro puramente paisagístico: Desde logo, a carga simbólica e libertadora da subida de jovens às torres dos campanários, locais tidos de difícil acesso, mas também a ligação narrativa à importância teológica de S. Mateus, santo que dá nome à feira ancestral da cidade de Viseu. O Mateus do envagelho da condenação da ostentação na prática de três obras fundamentais do Judaísmo, a esmola, o jejum e a oração, nesse sentido absolutamente contemporâneo, em tempos em que a solidariedade é tantas vezes instrumento de promoção e legitimação social.



Luís Costa (1968). Presidente da Binaural / Nodar (São Pedro do Sul, Portugal). Curador, programador, organizador e documentarista sonoro e vídeo. Em 2006 decide voltar ao território das suas raízes, as montanhas dos maciços da Gralheira, Arada e Montemuro, para desenvolver projetos de documentação, reflexão e expressão contemporâneas, cruzando vivências quotidianas, criação artística e pesquisa territorial. Coordenador do Nodar Rural Art Lab, um, espaço de pesquisa artística multimédia na aldeia rural de Nodar, o qual acolheu já mais de uma centena de artistas e investigadores. Coordenador do Arquivo da Memória de Dão-Lafões e Paiva, um projeto de pesquisa, catalogação e mapeamento audiovisual da memória coletiva de territórios dos distritos de Viseu e Aveiro, integrado na rede mediterrânica Tramontana de arquivos de memória de zonas de montanha. Realizou o documentário sonoro/vídeo experimental "Onde nasce o meu Paiva?", estreado em 2011 durante o Festival Paivascapes #1. Enquanto artista sonoro, publicou em 2011 na Edições Nodar, com o artista sonoro inglês Jez Riley French, o CD "Sonata for Clarinet and Nodar". Co-editou em 2011 o catálogo e CD duplo "Três Anos em Nodar - Práticas Artísticas em Contexto Específico no Portugal Rural", publicou em 2012 o livro de ensaios e entrevistas "Viver um Mundo Antigo: Textos de Arte e Território (2012-2008) e co-editou já em 2014, o livro+DVD "Il Senso del Dolore: Due Opere di Manuela Barile", publicado em conjunto pelas Edições Nodar e pela editora italiana La Parete della Caverna.

“A cidade de Mateus: Uma campanologia viseense”

de Luís Costa

[Guia de Escuta]

1. Escolher um ponto de partida e um percurso a seguir: I. Igreja de Nossa Senhora da Conceição (paróquia de São José) em direção à Av. Emídio Navarro, Largo de Santo António e Adro da Sé ou II. Igreja dos Terceiros (Parque Aquilino Ribeiro), em direção à Rua Nunes de Carvalho e Adro da Sé.

2. Ouvir o primeiro som de sino e afastar-se das restantes pessoas pelo menos 2 metros.

3. Fechar os olhos durante um minuto.

4. Abrir os olhos e fazer um esforço por "afinar" o ouvido, tentando identificar o maior número possível de sons em redor e concentrar no significado profundo desses sons (deixando fluir memórias pessoais, impressões etc.).

5. Durante a peça concentrar paralelamente a mente no universo sonoro da cidade e na noção evocativa trazida pelo toque dos sinos.

6. Caminhar seguindo o percurso escolhido, mas sempre lentamente, sentindo cada movimento do corpo e sentindo a mente entrar no ritmo.

7. Depois de cerca de 10 minutos e durante um minuto, pensar profundamente no seguinte versículo do Sermão da Montanha do Evangelho de São Mateus:

Guardai-vos de fazer vossas boas obras diante dos homens, para serdes vistos por eles. Do contrário, não tereis recompensa junto de vosso Pai que está no céu. (Mateus, 6:1)

8. Depois de cerca de 10 minutos e durante um minuto, pensar profundamente no seguinte versículo do Sermão da Montanha do Evangelho de São Mateus:

Quando, pois, dás esmola, não toques a trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem louvados pelos homens. Em verdade eu vos digo: já receberam sua recompensa. Quando deres esmola, que tua mão esquerda não saiba o que fez a direita. Assim, a tua esmola se fará em segredo; e teu Pai, que vê o escondido, recompensar-te-á. (Mateus, 6:2-4)

9. Depois de cerca de 10 minutos e durante um minuto, pensar profundamente no seguinte excerto do Sermão da Montanha do Evangelho de São Mateus:

Quando jejuardes, não tomeis um ar triste como os hipócritas, que mostram um semblante abatido para manifestar aos homens que jejuam. Em verdade eu vos digo: já receberam sua recompensa. Quando jejuares, perfuma a tua cabeça e lava o teu rosto. Assim, não parecerá aos homens que jejuas, mas somente a teu Pai que está presente ao oculto; e teu Pai, que vê num lugar oculto, recompensar-te-á. (Mateus, 6:16-18)

10. Depois de cerca de 10 minutos e durante um minuto, pensar profundamente no seguinte versículo do Sermão da Montanha do Evangelho de São Mateus:

Quando orardes, não façais como os hipócritas, que gostam de orar de pé nas sinagogas e nas esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade eu vos digo: já receberam sua recompensa. Quando orares, entra no teu quarto, fecha a porta e ora ao teu Pai em segredo; e teu Pai, que vê num lugar oculto, recompensar-te-á. Nas vossas orações, não multipliqueis as palavras, como fazem os pagãos que julgam que serão ouvidos à força de palavras. Não os imiteis, porque vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes que vós lho peçais. (Mateus, 6:5-8)

11. Chegando ao adro da Sé, procurar um espaço não ocupado e fechar os olhos até ao fim da peça de campanologia. Concentrar a mente na experiência dos sons da cidade, dos sinos e dos versículos do sermão da montanha.

12. Fim

